**2. PRINCIPIO E FUNDAMENTO: ser e sentir-se Terra**

***“Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra. O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos”*** (Laudato si’ n.2)

 ***“Em mim flui o universo”.***

Sou de terra, de água, de fogo e de ar. Sou feito de pássaros, de árvores, de peixes e de insetos. Em meu organismo carrego ervas, metais, pó caído de remotas galáxias. Sou parte da biodiversidade e meu corpo é um ecossistema

O sistema solar, o planeta Terra, as plantas, os animais, os humanos, meu próprio corpo..., tudo está conectado por uma infinidade de partículas da mesma natureza. Uma mesma energia anima e impulsiona a todos na grandiosa dança do cosmos.

Sou filho da terra, da água e do fogo e minha respiração faz de mim o irmão do vento. Pela carne e pelo sangue, por todas as células, pelas fibras e pelas energias de meu ser, estou vinculado com o universo. Minha respiração é o cordão umbilical que me conecta com ele, e minha boca dele se alimenta.

 ***“Somos Terra que pensa, sente, canta, ama e abre-se ao Criador”.***

Somos filhos e filhas de Gaya (Terra viva) que nos abriga, nos acolhe e nos protege. A percepção ecológica da vida humana se reflete por toda parte, em todos os cantos, em todo momento, quer seja numa simples gota d´água ou na queda de uma cachoeira, nos ventos que produzem energia, num grão de areia que junto ao cactus é capaz de embelezar a aridez escaldante do deserto, na massa de ar, nas folhas verdes, na chuva que faz florir, no lírio que floresce no lodo, na multiplicidade da vida aquática, no afinadíssimo canto dos pássaros, nas abelhas que polinizam as flores nos dando o alimento, nos fitoplânctons que produzem o oxigênio que respiramos...

Pertencemos à **Terra;** somos filhos e filhas da **Terra. *“Somos Terra”; humano*** vem de **húmus.**

**Humanidade** e **Terra,** formamos uma única realidade esplêndida, reluzente, frágil e cheia de vigor. Viemos da Terra e voltaremos à Terra. Somos parte do universo, feitos do mesmo pó cósmico que se originou com a explosão das grandes estrelas vermelhas. As mesmas energias, os mesmos elementos físico-químicos da Terra circulam por todo o nosso corpo, sangue e cérebro.

Somos argila sobre a qual é soprado o espírito divino que anima e inspira.

A **Terra** não está à nossa frente como algo distante e diferente de nós mesmos. Temos a **Terra** dentro de nós. Somos a própria **Terra** que, ao evoluir, chegou ao estágio de sentimento, de compreensão, de vontade, de responsabilidade e de veneração. Numa palavra: somos a **Terra** no seu momento de auto-realização e de auto-consciência (cf. L. Boff).

Dessa constatação, nasce a consciência de profunda unidade e identificação com a **Terra** e com sua imensa diversidade. Somos **um** com ela. Por sentirmos filhos e filhas da **Terra**, por sermos a própria **Ter-ra** pensante e amante, devemos vivê-la como **Mãe.** Ela é um princípio generativo. Representa o feminino que concebe, gesta e dá a luz. Ela tudo acolhe e tudo recolhe em seu seio. Ao morrermos, voltaremos à Mãe Terra, regressaremos ao seu útero generoso e fecundo.

Tudo é energia, movimento, relação, e daí brotam maravilhosamente todas as formas de todos os seres, como de uma misteriosa matriz materna. O Espírito – ou a “Ruah” – que pairava sobre as águas é uma bela imagem do grande ventre originário e fecundo que tudo gera. Tudo quanto existe é amorosamente acolhido, fecundado, gestado, carregado nesse quente útero que podemos chamar divino: **“Deus”.**

A realidade inteira aquecida e fecundada pelo Espírito materno; a realidade inteira carregada de infinitas e novas possibilidades, carregada de Infinito.

Sentir que somos **Terra** faz-nos ter os pés no chão; faz-nos perceber tudo da Terra: seu frio e calor, sua força que ameaça bem como sua beleza que encanta. Sentir a chuva na pele, a brisa que refresca, o tufão que assusta. Sentir na respiração o ar que nos entra, os odores que nos embriagam, as cores que nos assombram. Sentir a Terra é sentir seus nichos ecológicos, captar o espírito de cada lugar, inserir-se num determinado lugar percebendo sua sacralidade.

Ser Terra é sentir-se habitante de certa porção de terra. Ser Terra significa nossa base firme, nosso ponto de contemplação do todo, nossa plataforma para poder alçar vôo para além dessa paisagem e desse pedaço de terra, rumo ao **Todo** infinito. Sentir-se Terra é perceber-se dentro de uma complexa comuni-dade de seres vivos. É a diversidade incontável de seres vivos, animais, pássaros e peixes, nossos com-panheiros dentro da unidade sagrada da vida. A Terra produz, para todos, condições de subsistência, de evolução e de alimentação, no solo, no subsolo e no ar. Terra, nosso lar comum.

Sentir-se Terra é mergulhar na comunidade terrenal, todos filhos e filhas da grande e generosa Mãe.

A experiência dos Exercícios Espirituais significa, portanto, *“mergulhar os pés na terra”* **(Lev. 25,1-24).**

É na obscuridade da terra que a planta vai buscar a força que a manterá viva, que lhe dará condição de expandir sua copa em direção à imensidão do céu. As raízes mergulham na terra de modo profundo, silencioso e lento.

Na experiência espiritual nos é pedido que mergulhemos no ***“chão da vida”,*** como as raízes na obscuri-dade, na presença do silêncio. O movimento de enterrar profundamente as raízes possibilita alcançar a seiva, o pulsar da vida e o equilíbrio.

***Sentir*** que somos Terra faz-nos ter os pés no chão da vida e viver em comunhão com a comunidade das criaturas. A hora é de somar em prol da vida e no cuidado de todos os seres da Terra.

Faz-se necessário lançar raízes no mais profundo do humano e despertar todas as energias criativas, todas as grandes motivações adormecidas, toda bondade aí presente, toda decisão de assumir-se como cooperador e artífice de um novo tempo. Dessa consciência brota o ***louvor,*** a ***reverência*** e o ***serviço.***

É para Deus que tudo converge. É Ele que tudo sustenta. É Ele que, no Amor, tudo atrai.

Cada expressão de **vida** é um cenário de ***manifestação*** de Deus. Tudo pode causar ***“admiração e encantamento”.*** E ao contemplar o esplendor da **Beleza** de Deus revelada na Criação, a pessoa se sente seduzida, fascinada... Essa experiência evoca um sentimento profundo de ***veneração,*** de ***assombro,*** de ***respeito,*** de ***cuidado...***

Diante da **sacralidade** da vida e do ser humano, diante das maravilhas do universo, o ***assombro*** é a única atitude condigna. Para S. Inácio, as **criaturas** existem e são sustentadas pela força onipotente de Deus. Ele continua ***traba-lhando,*** re-criando, fazendo tudo novo, com um **cuidado** providente.

Há uma **bondade** intrínseca em todas as manifestações de vida.

**Textos bíblicos: Lc. 12,22-32 Eclo. 17,1-12 Prov. 8,22-36 Is 43,1-21**

**Na oração:** considere que toda a Criação saiu das mãos do Criador como **presente**

especial e gratuito, como uma **mensagem** de Amor a cada um de nós;

 ter presente na memória que fomos criados para viver em relação de

 **amor** com tudo e com todos.

- Mobilizar os sentidos para olhar, escutar, tocar, sentir e saborear a beleza de nossa mãe Terra.

**Princípio e Fundamento ecológico**

“Os seres humanos são criados junto com todas as demais criaturas do universo para o **louvor,** a **reverência** e o **serviço** da Trindade e, neste vínculo comum, apreciar nosso parentesco e descobrir a plenitude de nossa pró-pria vida na Terra.

Somos chamados a respeitar todas as demais criaturas, mesmo se as utilizamos para nossa própria sobrevivência, e unir-nos a elas em louvor, reverência e serviço da Trindade.

Isto requer verdadeira **liberdade espiritual** de nossa parte, que deve estender-se à nossa relação com todas as coisas.

Esta é a atitude básica para com todos os membros da comunidade de vida e o fundamento do verdadeiro **amor.** Por isso temos de alcançar esta liberdade para obter uma boa relação com o restante das criaturas: humanas, animais e vegetais.

Isto nos deixa **livres** para viver nossa vida, seja breve ou seja longa, na honra ou na desonra, na riqueza ou na pobreza, na saúde ou na enfermidade, e em toda e qualquer situação.

Nosso único desejo é eleger o que **mais** nos ajude a estar unidos no amor e na gratuidade junto ao resto da criação para o maior louvor, reverência e serviço da Trindade”.